

Duas chapas disputam a direção do Sisejufe

Eleições acontecem nos dias 5, 6 e 7 de agosto em todo o estado do Rio de Janeiro

Na tarde de quarta-feira, 16 de julho, na sede do Sisejufe, o presidente da Comissão Eleitoral, André Gustavo Souza Silveira da Silva, recebeu o material que o Contraponto publica nesta edição. O conteúdo deste jornal, à exceção da primeira e da última página, é de inteira responsabilidade das chapas concorrentes à direção do sindicato. As páginas foram produzidas pelas equipes de comunicação da chapa 1 (Mais Sisejufe) e da chapa 2 (Viva Voz) e entregues por seus respectivos representantes: Roberto Ponciano e José Luiz Cuiabano.

De acordo com o presidente da Comissão Eleitoral, os integrantes das duas chapas concorrentes já têm muita experiência em disputa sindical e, por isso, apesar da rivalidade, a campanha até aqui tem sido de alto nível. “A gente vai disponibilizar urnas itinerantes como sempre se fez nos processos eleitorais e a maior parte das urnas fixas vão ficar na capital e serão ur-



Fotos: Henri Figueiredo

Da esquerda para a direita, Ponciano (chapa 1), Cuiabano (chapa 2), Silvana Amorim (secretária da Comissão Eleitoral) e André Gustavo (presidente da Comissão Eleitoral).

nas eletrônicas. Os aposentados votarão em trânsito e a Comissão Eleitoral recomenda que eles votem nas Zonas Eleitorais de Copacabana, Jardim Botânico, Tijuca, na sede do Sisejufe e na ZE de Nite-

rói”, recomenda André Gustavo.

Para o representante da chapa 1 (Mais Sisejufe), Roberto Ponciano, a expectativa é de que a disputa pela direção do sindicato seja

“limpa, transparente e democrática”. Ele lembra que na história recente do Sisejufe não há registro de violência ou fraudes durante a eleição. “Temos a convicção de que, ganhe quem ganhe, vai vencer

no voto da categoria. E isso serve de recado aos que não respeitam a vontade das urnas – quando uma direção é eleita democraticamente ela precisa ter independência e tranquilidade para gerir o processo sindical”, diz Ponciano.

De acordo com José Luiz Cuiabano, representante da chapa 2 (Viva Voz), o processo eleitoral está acontecendo tranquilamente. Cuiabano aponta que a questão principal é disputar o espaço ideológico, as convicções de cada chapa em relação ao movimento sindical, e discutir o modo como o sindicato deve atuar junto à base e em relação ao governo. “Essas questões são colocadas há muito tempo e isso é do processo democrático. De nossa parte, estamos tentando fazer a campanha mais limpa possível e disputar na urna. Quem colocar mais votos nas urnas, é que vai vencer as eleições. Essa é a nossa opinião”, finaliza o representante da chapa 2.

Encontro define ações da campanha pela jornada de 6 horas

Jornada de 6 horas Delegações de todo Brasil debateram por dois dias na sede do Sisejufe

Mais de 100 servidores do Judiciário Federal e do Ministério Público da União se reuniram na sexta-feira, 11, e no sábado, 12 de julho, no 1º Encontro Nacional da Fenajufe sobre Jornada de 6 horas, na sede do Sisejufe, no Rio de Janeiro. O encontro reuniu representantes de vários sindicatos de base, como Sisejufe, Sindjus-DF, Sintrajud-SP, Sindiquinze-SP, Sintrajufe-RS, Sitramg-MG, Sintrajusc-SC, Sindjuf-PB, Sintrajuf-PE, Sindjufe-BA, Sindjero-RO, Sindjus-AL, Sinjuspar-PR, Sinjufego-GO, Sinje-CE, Sidissétima-CE, Sintrajurn-RN, Sintrajufe-PI, Sindjuf-PA/AP, Sintrajufe-MA e Sinjutra-PR.

Na noite de 11 de julho, o evento foi aberto pela presidente da CUT Rio de Janeiro, Neuza Pinto, pelo coordenador-geral da Fenajufe Roberto Policarpo e pelo diretor do Sisejufe Roberto Ponciano. Policarpo ressaltou a importância deste primeiro encontro da categoria, que definiu

como será a atuação da Fenajufe e seus sindicatos de base na campanha pela jornada de 6 horas. Em seguida, ainda no primeiro dia do encontro, os participantes assistiram ao painel “Reduzir a jornada é gerar empregos”, com o economista Jardel Leal, do Dieese, e com a diretora da CUT Nacional Lúcia Reis.

O segundo dia do encontro começou com um painel do professor de sociologia da Universidade Federal de Goiás Revalino de Freitas. Ele fez uma defesa firme da redução da jornada. O segundo palestrante da manhã, Rogério Dornelles, médico do trabalho, relacionou a diminuição da jornada ao aumento da qualidade de vida. O assessor jurídico da Fenajufe, Pedro Maurício Pitta, foi o palestrante seguinte e falou sobre “Questões jurídicas, legislativas e a redução da jornada”. A última mesa do encontro, sobre “As 6 horas, a carreira, a produtividade e o atendimento à popu-



De bandeira de luta à campanha oficial: Fenajufe encampa jornada de 6 horas como ponto estratégico para a categoria

lação”, teve a participação do secretário de Recursos Humanos do STF, Amarildo Vieira de Oliveira, do sociólogo e diretor da Coordenadoria de Documentação do TRF-4, Carlos Alberto Colombo; e do diretor do Sisejufe/RJ Roberto Ponciano.

Após debaterem os temas abordados pelos palestrantes, os participantes do 1º Encontro Nacional sobre Jornada de 6 horas apresentaram propostas, que serão submetidas à reunião da Diretoria Executiva da Fenajufe. Dentre as propostas, se destaca

o início de uma grande campanha nacional pela Jornada Diária de 6 horas no Judiciário Federal.

*Da Redação com informações de Leonor Costa, da Fenajufe.

Quem conquistou o PCS vai conquistar muito mais



A Chapa 1 tem propostas sérias para o Plano de Carreira com aumento de salário

O processo eleitoral do nosso sindicato está deflagrado. As eleições para a direção do Sisejufe acontecem nos dias 5, 6 e 7 de agosto de 2008. Nesses dias vamos eleger a Chapa 1 – MAIS Sisejufe para dirigir entidade no triênio 2008-2011 e aprofundar as lutas e conquistas da categoria dos servidores do Judiciário Federal. Juntos, fizemos grandes mobilizações que nos permitiram conquistar o PCS. Agora queremos MAIS. Fomos o sindicato pioneiro na realização de um Seminário Nacional sobre Plano de Carreira e Gestão Democrática de Pessoal, que aconteceu na nova sede do Sisejufe em setembro de 2007 e deu a largada para essa luta na categoria em âmbito nacional.

Precisamos agora nos mobilizar MAIS para conquistar um Plano de Carreira que garanta a valorização e o crescimento efetivo do servidor. Um projeto de lei que preveja aumento salarial e nos coloque no mesmo nível das carreiras típicas de Estado como as do TCU e a de analista do Senado; que preveja a ascensão funcional, a interposição entre os cargos de auxiliar, técnico e analista, para diminuir as diferenças salariais – o salário final de técnico não pode ser menor que o salário inicial de analista.

Vamos lutar também para reduzir o número de níveis salariais dos atuais 15 para 10, encurtando assim a distância entre o salário inicial e o salário final do servidor.

Mais cultura pra você

promoveu dois espetáculos teatrais e diversas exposições artísticas. Nenhuma outra entidade sindical no Rio de Janeiro promoveu tantos cursos quanto o Sisejufe na atual gestão. Entre os cursos realizados estão os de Filosofia, História da Arte, Espanhol, Inglês e Atualização em Língua Portuguesa, por exemplo. Promovemos também seminários e palestras nas áreas política e cultural como, por exemplo, sobre “90 Anos da Revolução Russa” e o seminário “Raízes da América”. Queremos MAIS formação e cultura no Sisejufe. Por isso, vamos finalizar a montagem da Biblioteca e Videoteca Vinicius de Moraes, para empréstimo gratuito do acervo para sindicalizados.



Uma categoria que luta como a nossa precisa de novos espaços para manifestar suas idéias. Com a contribuição de vários colegas artistas e apreciadores da cultura, incentivamos as manifestações culturais. Movimentamos o sindicato com o Botequim do Sisejufe, que já está na sua 12ª edição e onde artistas já consagrados se apresentam com artistas que são também servidores das Justiças Federais. Temos também o Sarau Judicial, iniciativa MAIS recente que reúne poetas, músicos, artistas plásticos e fotógrafos sempre numa sexta-feira a cada dois meses. O Sisejufe, com a atual gestão, também



Sede do Sisejufe: quem conhece, aprova!

Dinheiro muito bem empregado. Esta é a opinião unânime dos participantes do 1º Encontro Nacional da Fenajufe sobre Jornada de 6 horas, nos dias 11 e 12 de julho de 2008. A sede impressiona pela beleza, funcionalidade e conforto. Todos os que passaram pelo microfone parabenizaram a direção do Sisejufe pela reforma da sede, alguns sindicatos consultaram a direção para saber como proceder e realizar obra semelhante. As ausências notadas no evento, foram a

dos membros da oposição – eles não quiseram se juntar a 134 inscritos de todo o Brasil, que estão lutando pela redução da jornada de trabalho. Hoje, a nossa sede abriga MAIS cursos (muitos deles aprovados pelos Tribunais para o Adicional de Qualificação), MAIS palestras e MAIS eventos culturais e intersindicais e conta hoje com acessibilidade aos portadores de deficiências físicas. Na Assembléia Geral de 21 de março de 2007, foram APROVADAS as contas que incluíram os investimentos na re-

forma. Tudo de uma maneira democrática e transparente, como sempre se pautou a atual gestão do Sisejufe – ao contrário do que quer fazer a crer a oposição quando critica a reforma da nossa sede. O problema para a oposição é que hoje a entidade tem uma estrutura adequada para realizar o seu trabalho sindical e isso foi feito com tranquilidade, sem alarde nem auto-promoção política, e com aprovação da imensa maioria da categoria.

Um sindicato para todos

Acreditamos em um sindicato que trabalha para todos os segmentos da categoria, com núcleos de Oficiais de Justiça, Agentes de Segurança, Aposentados e Portadores de Deficiência. Um sindicato onde a discriminação não tem vez, seja ela de raça, gênero, orientação sexual, idade, ou de qualquer outro tipo. Um sindicato solidário que auxilia os movimentos sociais e os excluídos e que está pronto para fazer a sua parte por uma sociedade MAIS justa.

Pagamentos das pendências salariais

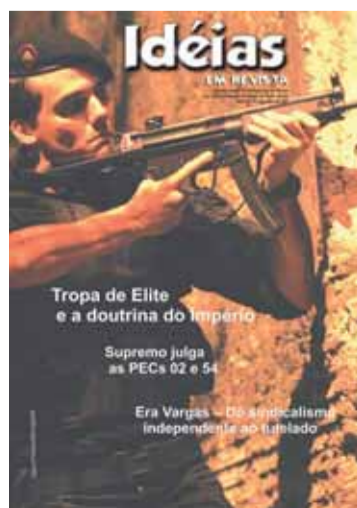
A atual gestão do Sisejufe conseguiu o reconhecimento de direitos salariais – quintos, re-enquadramento do PCS e URV – além de juros, correção monetária e isenção de Imposto de Renda em vários desses passivos. Conseguimos o pagamento parcial de alguns valores e vamos buscar o pagamento integral dessas dívidas, cobrando a construção de um calendário nacional de pagamento em todo o Judiciário.

Atendimento jurídico de qualidade

A Chapa 1 – MAIS Sisejufe vai manter e intensificar o atendimento jurídico ao sindicalizado. Ainda em 2006, o Sisejufe ampliou o atendimento jurídico, que passou de 12 horas para 20 horas semanais, com plantões diários de advogadas. Também foram contratados mais dois advogados em Brasília e um no Rio de Janeiro. O tipo de atendimento jurídico ficou mais completo com o oferecimento de ações cíveis e penais de pequena monta, com desconto na tabela da OAB.

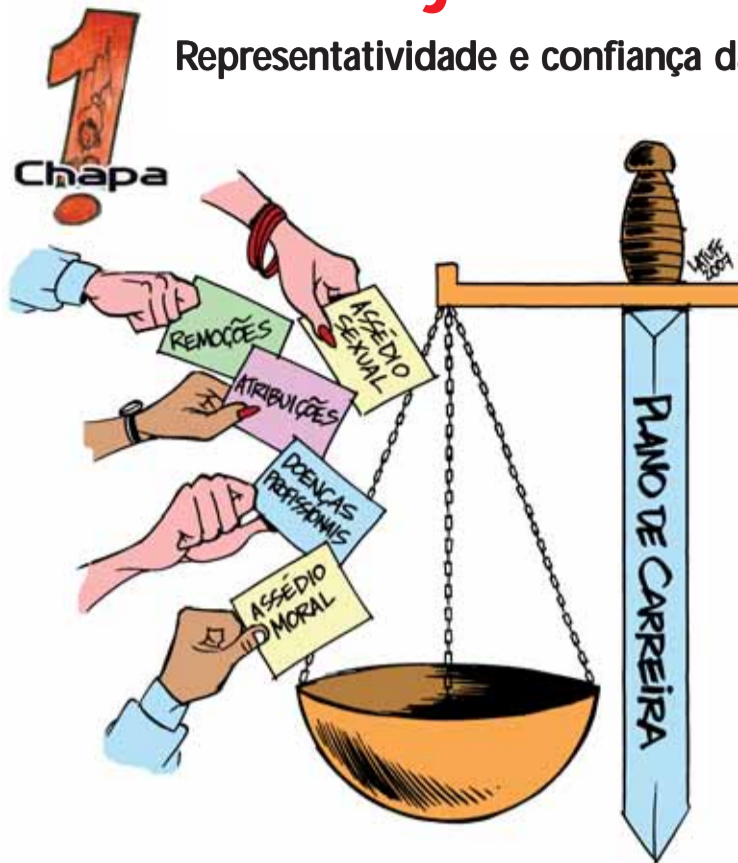
Sindicato investiu em comunicação e se tornou referência nacional em imprensa sindical

Poucos sindicatos no Brasil conseguem produzir, com periodicidade, material jornalístico próprio como o Sisejufe. A Chapa 1 – MAIS Sisejufe sabe que para contrabalançar a influência política e ideológica da grande mídia (que ataca todas as organizações de luta da classe trabalhadora, como os sindicatos) é preciso investir em informação de qualidade voltada aos interesses da categoria. Só com uma imprensa independente, a categoria ganha força de mobilização nas lutas, como a do PCS3 e a luta atual do Plano de Carreira. A importância de uma comunicação forte pode ser traduzida, também, em cerca de 800 filiações que o Sisejufe teve na atual gestão. O Sisejufe optou por abandonar o discurso panfletário de comunicação sindical e publicar reportagens, artigos, ensaios e matérias jornalísticas que mostram a verdadeira face do funcionalismo público brasileiro, atuando em sua defesa por uma sociedade mais justa e por um serviço público de maior qualidade. O Sisejufe publica hoje a Idéias em Revista, com periodicidade bimestral; o jornal mensal Contraponto; o boletim informativo Fique por Dentro (para informações urgentes, já que pode ser rodado com mais velocidade); e a página de internet com atualizações diárias de notícias. A Chapa 1 vai manter o atual padrão de jornalismo sindical – que hoje é elogiado pela categoria em todo o Brasil e considerado referência de qualidade por muitos sindicatos. Vamos fazer MAIS, com a criação do boletim Fique por Dentro eletrônico, que vai ser enviado pela internet para a categoria.



MAIS Sisejufe é a única que vai avançar na luta

Representatividade e confiança da base mostram que a Chapa 1 está preparada para conquistar mais



Hoje, o Sisejufe está 100% regularizado

Na atual gestão, o sindicato conseguiu a liberação do primeiro dirigente sindical em uma década. A liberação só pôde ocorrer por que a atual gestão conseguiu a Carta Sindical. Para conseguir esse registro, a atual gestão quitou todo o passivo tributário e legalizou completamente o sindicato (regularizando o CNPJ, o alvará, e conseguindo a certidão negativa de

débitos). O salário do diretor liberado não onera a Administração do Tribunal onde ele é lotado porque o débito de seu salário é repassado ao Tribunal através de compensação de consignações. Com um diretor sindical liberado, desde maio de 2007, o Sisejufe fez MAIS pelas varas, cartórios e juizados do interior do Rio de Janeiro.

Sisejufe tem agora abrangência estadual de verdade

Nos 30 primeiros meses da atual gestão, o Sisejufe teve MAIS de 700 novas filiações – 60% delas de colegas do interior. Em 2008, em apenas 51 dias, o Sisejufe realizou sete Encontros Regionais sobre Plano de Carreira, cobrindo 9 municípios fluminenses e coletando MAIS opiniões e propostas de servidores que dificilmente conseguiriam se deslocar até a sede do sindicato para participar dessas importantes discussões. Uma novidade destas eleições é a escolha dos representantes de base – que vai ampliar muito MAIS a interiorização do trabalho sindical. Com esses representantes também será possível levar formação e cultura ao interior. Esta gestão pro-

meteu e cumpriu: o Sisejufe não é mais um sindicato só da capital. É crescente a confiança da categoria, que adere ao sindicato ao ver que ele visita todas as varas e faz o trabalho de campo, conhecendo os problemas (como instalações, falta de cursos no interior, necessidade de uma política de convênios regionalizada) e tentando, de fato, resolvê-los. Com a primeira eleição de representantes sindicais no interior, vamos atingir quase a metade das cidades pólo, sem abandonar as cidades que não elegerem representantes sindicais. O próximo passo será a promoção do Botequim do Sisejufe, do Sarau Judicial e de diversos cursos de formação no interior.

Qualificação é fundamental

O aperfeiçoamento dos servidores também é fundamental para nós. Conquistamos, no PCS, o Adicional de Qualificação, e estamos lutando pela implementação de cursos à distância para atender a todo o estado do Rio de Janeiro e possibilitar que todo o servidor possa realizar o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Além disso, buscaremos subsídios de todas as administrações para cursos de pós-graduação.

Quem paga a nossa campanha?

Todos os custos de campanha da MAIS Sisejufe são pagos por apoiadores individuais, entidades do movimento social, sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores e a própria CUT.

Colabore você também para construir uma direção que quer MAIS para o nosso sindicato.

Depósitos podem ser feitos na conta corrente:

Banco do Brasil
Agência Justiça Federal
Ag. 2476-7 / CC 7671-6

O Sisejufe é o sindicato pioneiro no Brasil na luta pelas 6 horas diárias de jornada. Na atual gestão, o sindicato fez publicações sobre o tema e organizamos o primeiro seminário específico a respeito. A atual gestão está em negociação avançada tanto no TRF quanto no TRE para a redução da jornada e vem pressionando o TRT (cuja Administração não negocia) para que também se sensibilize com essa reivindicação. Queremos MAIS: a jornada de 6 horas deve ser garantida no Plano de Carreira. Pela dedicação a essa luta é que ocorreu, nos dias 11 e 12 de julho de 2008, na nova sede do Sisejufe, o 1º Encontro Nacional da Fenajufe sobre 6 horas, que reuniu 130 dirigentes sindicais de todo o Brasil. Foi unânime entre os participantes a importância do compromisso da atual gestão do Sisejufe com essa luta, que deixa de ser uma bandeira para se tornar uma campanha oficial, encampada pela Fenajufe em todo o país.

Não ao assédio moral

A atual gestão teve muitas vitórias na luta contra o assédio moral como, por exemplo, os afastamentos de uma diretora do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) e de uma juíza de Angra dos Reis. Queremos fazer MAIS, melhorando a qualidade de vida da categoria, democratizando as relações de trabalho e, conseqüentemente, o atendimento à população.

Queremos ampliar a base de pesquisa e as orientações para formular propostas aos Tribunais exigindo participação efetiva do servidor na organização do trabalho, para prevenir LER/Dort, transtornos mentais e assédio moral, e para garantir respeito e tratamento aos colegas com problemas de saúde. Também cobraremos maior participação dos Tribunais no custeio dos planos de saúde.

1º Congresso Estatutário do Sisejufe

A chapa MAIS Sisejufe defende a mudança do atual estatuto do sindicato, que foi elaborado na sua fundação. São, portanto, 19 anos de existência. Nesse período, muito coisa mudou no mundo sindical e nos movimentos sociais. O Congresso Estatutário do Sisejufe deverá

pautar a questão da diretoria colegiada – que hoje, na prática, o sindicato já adota. No estatuto da entidade, no entanto, ainda é presidencialista. Do mesmo modo, precisamos modernizar o formato da eleição para representantes sindicais e adequar o estatuto ao novo Código Civil.

Um sindicato engajado nas lutas específicas

• **Justiça do Trabalho** – Buscaremos a isonomia de benefícios como auxílio-alimentação e assistência pré-escolar; pagamento integral da URV e redução da jornada.

• **Justiça Federal** – Estudaremos os efeitos do processo virtual na saúde do servidor, defenderemos a aprovação de novas varas federais e a implementação de concursos de remoção.

• **Justiça Eleitoral** – Mantemos a luta contra a PEC 02, queremos a melhoria da estrutura dos cartórios do interior, a isonomia entre os chefes de cartório do interior e da capital e a criação de

conta individualizada de correio eletrônico para os servidores de cartório com acesso à Internet.

• **Democratização do Judiciário.**

• **Defesa do recesso do Judiciário.**

• **Defesa do aumento da licença-maternidade.**

• **Defesa das Convenções 151 e 158.**

Maiores detalhes sobre essas lutas você encontra nos materiais de campanha da MAIS Sisejufe.



Coletivo de Saúde

O grupo MAIS Sisejufe – Chapa 1 vai avançar na defesa da saúde do servidor. O sindicato dá um passo à frente contra a LER/Dort e as doenças ocupacionais. A Chapa 1 – MAIS Sisejufe vai criar o Coletivo de Saúde para mapear a ocorrência dos

distúrbios ligados ao trabalho, como estresse, depressão, cardiopatias causadas pelo assédio no trabalho e todos os outros tipos de patologias decorrentes do trabalho. Nesta luta, a questão da redução da jornada para 6 horas é estratégica.

MAIS Sisejufe para aposentados e pensionistas

O Núcleo de Aposentados e Pensionistas, durante toda a atual gestão, reuniu-se uma vez a cada mês e realizou várias discussões. O núcleo também enviou representantes a atividades nacionais como o Congrejufe, as manifestações para aprovação do PCS3 e as Plenárias Nacionais da Fenajufe. Foi um núcleo orgânico, eficaz e produtivo. A chapa MAIS Sisejufe defende uma política permanente de defesa dos direitos dos aposentados. Defendemos a paridade de vencimentos entre ativos e aposentados em todas as campanhas salariais, bem como a paridade dos pensionistas e dos aposentados por invalidez. A atual gestão do sindicato se associou ao Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas (Mosap), mais especificamente na Ação-De-núncia P-644-05 Brasil da Organização dos Estados Americanos (OEA) pelo fim da taxa de 11% em seus contracheques como forma de contribuição previdenciária. A Chapa 1 vai continuar essa luta.

Conheça quem quer MAIS para o Sisejufe

A Chapa 1 é composta por membros da atual diretoria e por servidores comprometidos com as principais lutas da categoria

A chapa MAIS Sisejufe é formada por membros da atual diretoria do sindicato – que balizou o atual mandato pelo respeito ao processo democrático, à ética e à transparência na gestão – e por servidores que sempre atuaram na linha de frente das principais lutas empreendidas na categoria. Nossa intenção é a de manter a confiança de todos e todas para continuar o trabalho vitorioso que afirma o Sisejufe como uma das entidades sindicais com maior destaque no cenário nacional. A nossa chapa é a MAIS Sisejufe – Chapa 1. Foram muitos os avanços na atual gestão e novos desafios virão, como o nosso Plano de Carreira, a Jornada de 6 horas diárias, a luta contra o assédio moral, o combate ao nepotismo e às arbitrariedades das Administrações. Para enfrentar os novos desafios temos de ter um sindicato forte e combativo com MAIS servidores trabalhando na luta sindical para garantir as próximas conquistas.



Ética, transparência e participação para fazer MAIS

Sempre acreditamos que o sindicato deve trabalhar lado a lado com a categoria. Nós fizemos do Sisejufe uma das entidades representativas brasileiras MAIS transparentes no investimento de seus recursos financeiros. Toda a arrecadação do sindicato hoje é autorizada pelos sindicalizados. Quem quer MAIS para o Sisejufe quer manter a tradição do sindicato de ser contra qualquer desconto compulsório (como o imposto sindical). A atual gestão deu às prestações de contas periódicas uma importância e uma publicidade inédita até então – para que todos possam saber em detalhes como é gerido cada centavo da categoria. Em 2008, por exemplo, a prestação de contas do Sisejufe foi aprovada em assembléia geral por UNANIMIDADE. Agora queremos um orçamento ainda MAIS democrático, ampliando a participação da categoria no processo com debates nos locais de trabalho e visitas da diretoria ao interior do estado, para atender às demandas de cada região.

Nominata da Diretoria Colegiada

- Roberto Ponciano – JF Rio Branco (Técnico)
- Valter Nogueira Alves – TRF/CCJF (Agente de Segurança)
- Nilton Alves Pinheiro – TRT Antônio Carlos (Agente de Segurança)
- Lucilene Lima Araújo de Jesus – TRT (Técnica Aposentada)
- Vera Lucia Pinheiro dos Santos – TRT (Of. Justiça Aposentada)
- Otton Cid da Conceição – TRF (Agente de Segurança)
- Dulavim de Oliveira Lima Junior – JF Venezuela (Técnico)
- Ricardo de Azevedo Soares – JF Venezuela (Analista)
- João Ronaldo Mac-Cormick da Costa – TRE Sede (Téc. de Informática)
- Mariana Ornelas de Araujo Goes Liria – TRF (Técnica)
- Moisés Santos Leite – TRE Sede (Agente de Segurança)
- Renato Gonçalves da Silva – TRF/CCJF (Agente de Segurança)

MAIS Sisejufe

- Marcos André Leite Pereira – JF São João de Meriti (Of. Justiça)
- Angelo Canzi Neto – JF São Gonçalo (Técnico)
- Og Carramilo Barbosa – JF Equador (Técnico)
- Leonardo Mendes Peres – ZE de Nilópolis (Técnico)
- Willians Faustino de Alvarenga – TRT Antônio Carlos (Técnico)
- João Souza da Cunha – JF Venezuela (Analista)
- Luiz Carlos Oliveira de Carvalho – JF Rio Branco (Agente de Segurança)
- José Fonseca dos Santos – TRF (Agente de Segurança)
- Marcelo Costa Neres – JF Venezuela (Técnico de Enfermagem)
- Maria Cristina de Paiva Ribeiro – TRF/CCJF (Analista Bibliotecária)
- Gilbert de Azevedo Silva – JF Venezuela (Técnico)
- Marcio Loureiro Cotta – JF Rio Branco (Oficial de Justiça)

Chapa 1 contra o imposto sindical e as mentiras da oposição



A oposição tem enganado a categoria dizendo que foi aprovada a contribuição negocial e que, diante disto, os servidores passariam a pagar uma contribuição compulsória. Trata-se de uma grande mentira. Na lei que regulamenta as centrais sindicais não foi criado nenhum novo imposto, apenas se reservou uma parcela do atual imposto

sindical para as centrais sindicais. Como o sindicato não cobra o imposto sindical, a parcela que irá para a central é zero – não existe nenhuma intenção da atual direção, e da Chapa 1, em gerar uma nova cobrança. Por isso, a oposição precisou criar um factóide para alarmar a categoria e angariar votos apostando na angústia e no medo e não em propostas e políti-

zação. A Chapa 1 abomina essa prática, assim como abomina o imposto sindical. Nossa resposta ao imposto sindical sempre foi um rotundo não, e continuará a ser. A verdade é que o desconto mensal em folha, autorizado por escrito pelos sindicalizados, também foi reduzido pelo Sisejufe. Antes era de 2% do vencimento básico dos associados. Hoje é de

1% do vencimento básico: menos que o valor estatutário. Proporcionalmente, somos o sindicato que menos arrecada entre os da categoria no Brasil e, por outro lado, somos o sindicato que mais cresce em número de filiados. Vote Chapa 1 contra o imposto sindical e contra a boataria dos que não têm propostas sérias de luta.

Fale conosco
www.maissisejufe.com.br

OPOSIÇÃO UNIDA • VIVA VOZ
Mudar pra retomar a luta!



FORA CUT! NÃO AO SINDICALISMO ATRELADO A GOVERNOS E ADMINISTRAÇÕES!

Vamos resgatar a luta e a unidade da categoria!

A Chapa 2 Viva Voz é formada e apoiada por militantes históricos que sempre estiveram na linha de frente das grandes lutas memoráveis da categoria — *PCS, 11,98%, Quintos, GAJ, contra a reforma da Previdência, entre outras.* Foi quando a unidade e participação dos servidores das Justiças se fizeram mais fortes e frutuosas.

Novos militantes também vêm somar esforços nesta iniciativa de resgate do sindicato combativo que, infelizmente, foi abandonado pela atual direção por conta do seu atrelamento político à CUT e ao governo.

A **Oposição**, que na última eleição saiu em duas chapas — *juntas alcançaram 60% dos votos* —, **agora está unida**, assumindo o compromisso de retomar a luta para garantirmos novas conquistas, além de resistirmos aos ataques contra os nossos direitos que estão em pauta.

Vote Chapa 2!



Passeata da greve pelo PCS II na Avenida Rio Branco e ato no TRF em 2003 contra a reforma da Previdência de Lula (ao lado): Sisejufe era independente do governo

CONHEÇA A CHAPA 2 VIVA VOZ

Acácio Henrique (TRF)
Ana Lúcia Pontes da Silva (TRE)
Claudia Figueira Duarte (TRF)
Deolinda Gonçalves (TRF)
Eder Gil de A. Silveira (TRF)
Edgard Nilton de Siqueira (JF)
Eduardo Brasil Pelaes (TRT)

Fátima Aparecida Gouveia (TRE)
Fernando Camacho (TRE)
Gustavo Barreira Rodrigues (TRF)
Isalmir José Alves Silva (TRF)
José Luiz Cuiabano (TRF)
Lindomar Rodrigues (TRF)
Marcelo Cláudio dos S. Silva (TRE)
Marco Antonio Maglioli (JF)

Marcos José Motta (TRF)
Marília Bastos Camacho (JF)
Nely Cabral de Rezende (TRT)
Paulo Alberto de Oliveira (TRF)
Pedro Jordão (TRE)
Ricardo Loureiro Pinto (TRE)
Rômulo Tadeu Farias Torres (TRE)

LEI ANTIGREVE ESTÁ PARA SER APROVADA E SINDICATOS GOVERNISTAS SE OMITEM TOTALMENTE

Está para ser aprovado na Câmara Federal o PL nº 4497/01, encaminhado por representantes dos partidos governistas, que **praticamente acaba** com o direito de greve dos servidores.

O absurdo é que em face a essa enorme e iminente ameaça de perda de uma das maiores conquistas dos trabalhadores, a direções sindicais, em sua maioria (como a atual do Sisejufe), nada fazem.

Essa passividade diante de um ataque ao nosso direito é a maior demonstração do total atrelamento e submissão da diretoria do sindicato ao atual governo. **Basta de omissão e conivência!**



CONHEÇA ALGUNS COMPROMISSOS DA CHAPA 2

E também as nossas diferenças em relação à chapa da situação...

PLANO DE CARREIRAS

A nossa luta será por um Plano que contemple as reivindicações históricas da categoria e que:

- a) crie mecanismos internos democráticos e critérios objetivos na questão das funções, das lotações, da progressão e ascensão funcional;
- b) reprima o assédio moral;
- c) estimule a qualificação profissional dos servidores;
- d) reestruture o orçamento de pessoal, privilegiando o salário fixo;

e) diminua a diferença salarial entre cargos,

f) reduza a distância entre o início e fim da carreira.

Chapa da situação: quer um Plano ignorando qualquer reajustamento salarial, alegando que o PCS III já foi o suficiente (orientação dos governistas).

CHAPA 2 VIVA VOZ: quer um Plano que também garanta reajustamento salarial permanente como lógica da valorização da carreira.

RESPEITO AOS SERVIDORES DO INTERIOR e ZEs

O sindicato é estadual e, por isso, não pode ficar alheio aos servidores lotados no interior e ZEs, sob pena de descumprir o Estatuto do sindicato.

Chapa da situação: durante três anos ABANDONOU o interior e ZEs. Agora, em véspera das eleições, “lembra” que os servidores ali lotados existem.

CHAPA 2 VIVA VOZ: criaremos subseções regionais e uma política própria para os servidores dessas regiões, estendendo-lhes todos os recursos sindicais hoje concentrados na capital.

JURÍDICO ÁGIL E ‘ANTENADO’



Chapa da situação: a marca foi a morosidade e evasiva dos advogados em relação às demandas da categoria. Porém,

às vésperas das eleições, a diretoria entra com Ações e PAs que deveriam ter sido providenciados há anos.

CHAPA 2 VIVA VOZ: vamos criar uma política jurídica concreta, que conjugue agilidade e eficácia no tratamento das questões jurídicas individuais e coletivas. Tudo isso com plena participação da base.

6 HORAS DIÁRIAS

Esta é a luta fundamental para melhorar a qualidade de vida dos servidores, bem como aperfeiçoar os serviços e o atendimento à população.

Chapa da situação: por ser burocrática, não consegue mobilizar a categoria para tal conquista. Porém, tenta, por oportunismo, apropriar-se dos resultados das lutas históricas coletivas acumuladas, dizendo-se “vanguarda” no assunto.

CHAPA 2 VIVA VOZ: seus integrantes já estão nesta luta há anos, que é de âmbito nacional. Entendemos que é importante a negociação com as Administrações, mas só com pressão e greve poderemos realmente conquistar tal direito.



MANTER E (RE)CONQUISTAR DIREITOS

FHC retirou-nos cerca de 50 direitos e Lula pretende retirar ainda mais. Estão aí em pauta:

- a) uma nova “reforma” da Previdência, que eleva a idade mínima para nos aposentarmos;
- b) o PLP 01/07, que congela por 10 anos os salários;
- c) a reforma trabalhista, que flexibiliza direitos históricos;
- d) o aumento do IR em 35%;
- e) o fim da estabilidade funcional;
- f) a redução do gasto com pessoal;
- g) a nova taxa sindical de 1%

da remuneração anual;

h) a Lei antigreve (PL 4497, de 2001),

i) aumentar ainda mais as terceirizações no serviço público.

Chapa da situação: atrelada ao governo e à CUT, não quer e não pode mobilizar a categoria contra os ataques do Executivo.

CHAPA 2 VIVA VOZ: independente de governos, partidos e centrais vendidas. Vai chamar a categoria à imediata retomada da luta em defesa dos nossos direitos.



VOTE CHAPA 2 VIVA VOZ!

DIGA-ME COM QUEM ANDAS...

A outra chapa tem candidato com "ficha suja"

A chapa um tem, como um dos seus candidatos, o Sr. João Souza da Cunha, fiel aliado do Sr. Tobias, ex-presidente do sindicato (1992/1995), o mesmo que teve suas **contas rejeitadas** em Assembléia Geral da categoria.

Naquela ocasião, os próprios diretores e aliados eram os maiores beneficiários dos "empréstimos financeiros" concedidos pela entidade...

Além das irregularidades identificadas nessas transações, redundando no "sumiço" de cerca de R\$ 100 mil (valor equivalente na época), a Assembléia concluiu pela existência de um suposto credor da entidade, chamado Erasto de Sousa, com CPF falso.

Dá para confiar?

CHAPA 2 ALERTA:

NÃO COMPRE GATO POR LEBRE

A outra chapa (atual diretoria) esconde suas verdadeiras posições e práticas. Confira!

NOVA TAXAÇÃO SINDICAL DE 1% SOBRE NOSSA RENDA ANUAL

A chapa situacionista tenta confundir a categoria, dizendo-se contra o antigo imposto sindical para encobrir a verdade: é **a favor** da Contribuição Negocial.

A nova taxação será de 1% e substituiria o imposto. A Contribuição Negocial está sendo articulada pela CUT na surdina.

JORNADA: 6 OU 9 HORAS?

A outra chapa coloca-se como "vanguarda" neste assunto, mas o seu líder, como presidente da entidade, disse, na revista do sindicato, ser um **avanço** o aumento da jornada no



TRT para 9 horas diárias (com almoço). E sabe o motivo? Somente porque a decisão uniformizou a carga horária nas Seções e Varas.

Lamentável! Isto, obviamente, revoltou a categoria.

QUE ÉTICA? CADÊ A TRANSPARÊNCIA?

Este foi, ironicamente, o nome da chapa passada da atual diretoria. Mas, pelo que se demonstrou, foram somente palavras...

Perguntamos: que transparência e ética ocorreram, por exemplo, na reforma cosmética da sede sindical? Na tal obra foram gastos R\$ 360 mil, sem nenhuma consulta ou aprovação dos sindicalizados.

Que ética e transparência ocorreram nos dois meses de propaganda massiva, pelo sindicato, do livro de poesias do seu presidente? Hein?

É preciso resgatar a democracia

A democracia, que deve ser a base de sustentação e de legitimidade de qualquer sindicato, foi **ABANDONADA** pela atual diretoria. No seu lugar, aconteceram episódios lastimáveis

Democracia como mera formalidade

O espírito democrático foi substituído pelo cumprimento da letra fria das normas estatutárias. Deste jeito, políticas de interesse da direção puderam ser aprovadas sem qualquer participação e intervenção do conjunto da categoria.

Fim das Assembléias por locais de trabalho

A atual diretoria acabou com a tradição de realizar Assembléias nas portas dos prédios, o que servia para ampliar a participação dos servidores. Agora, só tem na JF da Rio Branco e, mesmo assim, às 12 horas, o que im-

pede que colegas de outros locais possam estar presentes.

Desrespeito à opinião das minorias

Na Assembléia realizada no último dia 11 de junho, a mesma que elegeu a Comissão Eleitoral, com aproximadamente 60 pessoas presentes, a voz de vinte associados pertencentes à Oposição foi calada e neutralizada por que a maioria decidiu que a referida Comissão seria composta apenas pelos indicados da atual direção do sindicato.

Adoção do voto de cabresto

Paragarantir maioria nas Assembléias dentro da sede

sindical, a diretoria convocou sempre os mesmos servidores submissos a ela. São os que votam cegamente em todas as suas propostas, rejeitando qualquer debate de idéias e opiniões.

Grosseria para a base

Todos que fizeram críticas políticas à direção foram humilhados por ela. Como o acontecido com uma servidora de um Cartório Eleitoral, que foi chamada publicamente de "estressada" por um diretor sindical, só por que a colega cobrou uma atitude do sindicato na defesa dos interesses da categoria.

O sindicato deve voltar a ser de toda a categoria!

OPOSIÇÃO UNIDA



NA INTERNET

VISITE A CHAPA 2!

www.chapavivavoz.blogspot.com

Eleja também os representantes de base

Eleições do Sisejufe Dezenove servidores da ativa e dois aposentados concorrem por 15 diferentes locais

Em paralelo à eleição para a direção do Sisejufe no triênio 2008-2011, que acontece de 5 a 7 de agosto, também ocorre, pela primeira vez, a escolha de representantes sindicais de base – cuja a eleição é prevista no estatuto do sindicato, mas até então nunca tinha ocorrido. A escolha desses representantes é importante para ramificar a luta sindical dentro dos tribu-

nais, varas e juizados e para estabelecer novos e importantes canais de comunicação entre a categoria e os dirigentes sindicais. A inscrição dos concorrentes a representantes sindicais foi individual e não por chapas – conforme planilha divulgada na página de Internet do Sisejufe, que estabeleceu o número de representantes por cidade e por local de trabalho.



REPRESENTANTES DE BASE

(por ordem alfabética)

- CARLOS ALBERTO DA SILVA – TRT Antônio Carlos (Agente de Segurança)
- CESAR DE SOUZA BARROS – TRE (Aposentado)
- CONCEIÇÃO DE MARIA CANAVIEIRA FONSECA – JF Macaé (Analista)
- DAVID BATISTA CORDEIRO DA SILVA – TRT Lavradio (Analista)
- DAVID GONÇALVES SOARES – TRE Sede (Agente de Segurança)
- EDUARDO DE SABOYA GOMES CARNEIRO – JF Volta Redonda (Técnico)
- EUDES MAGALHÃES JUNIOR – JF Três Rios (Técnico)
- FERNANDO BAETA MEYAS – TRT Caxias (Agente de Segurança)
- FRANCISCO COSTA DE SOUZA – TRE (Aposentado)
- GLAUCO CESAR MACHADO – JF Venezuela (Agente de Segurança)
- JACKSON ARAUJO DE ABREU – JF Rio Branco (Técnico)
- JEFERSON MOREIRA DE OLIVEIRA – TRF (Agente de Segurança)
- JOÃO RUFINO VIEIRA – JF Magé (Técnico)
- JOSUEL FERREIRA DA SILVA – TRT São Gonçalo (Técnico)
- LUIZ ALBERTO FEITOSA – TRT Lavradio (Agente de Segurança)
- LUIZ EDUARDO FERREIRA ARAUJO – JF Rio Branco (Técnico)
- MÁRCIO DE SOUZA MARQUES – TRF (Agente de segurança)
- MARISOL FREIRE SAMPAIO – ZE Niterói (Técnica)
- MAURÍCIO MARTINS – JF Angra dos Reis (Técnico)
- RONALDO ALMEIDA DAS VIRGENS – TRF (Analista)
- SIDNEI BARBOSA SEIXAS – JF São João (Técnico)

12º Botequim do Sisejufe apresenta

ARRAIÁ DO SISEJUFE

Sexta-feira, 25 de julho, a partir das 19h

Candombe com Jambo Trio e Forró com Roberta Nistra, Edu Krieger, Marcelo Mattos e Pedro Hollanda

Local: Recanto da Lapa
Av. Mem de Sá, 302 a 308 – Lapa logo após a Praça da Cruz Vermelha

Estacionamento próprio (pago à parte, com manobrista na porta)

1º Encontro Estadual da Justiça Eleitoral

Quarta-feira

23 de julho de 2008, 19h

Painel

A implementação do PCS e o novo Plano de Carreira

Ana Claudia Braga

Secretária de Gestão de Pessoas do TSE
Participou da Comissão de Regulamentação do PCS 3

Rudi Cassel

assessor jurídico do Sisejufe no Distrito Federal

Local: Auditório do Sisejufe

Avenida Presidente Vargas 509 – 11º andar

SISEJUFE: Filiado à FENAJUFE e à CUT
SEDE: Av. Presidente Vargas 509/11º andar Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP 20071-003
TEL./FAX: (21) 2215-2443
PORTAL: <http://sisejuferj.org.br>
ENDEREÇO: imprensa@sisejuferj.org.br

DIRETORIA: André Gustavo Souza Silveira da Silva, David Batista Cordeiro da Silva, Dulavim de Oliveira Lima Júnior, Flávio Braga Prieto da Silva, João Ronaldo Mac-Cormick da Costa, Leonor da Silva Mendonça, Lucilene Lima Araújo de Jesus, Márcio de Souza Marques, Nilton Alves Pinheiro, Otton Cid da Conceição, Renato Gonçalves da Silva, Ricardo de Azevedo Soares, Roberto Ponciano Gomes de Souza Júnior e Valter Nogueira Alves. **ASSESSORIA POLÍTICA:** Márcia Bauer.

REDAÇÃO: Henri Figueiredo (MTb 3953/RS) – Max Leone (MTb 18.091) – Thais Vilela (Estagiária de Jornalismo) – **DIAGRAMAÇÃO:** Deisedóris de Carvalho – **ILUSTRAÇÃO:** Latuff – **CONSELHO EDITORIAL:** Roberto Ponciano, João Mac-Cormick, Henri Figueiredo, Max Leone, Márcia Bauer, Valter Nogueira Alves, Nilton Pinheiro. **EDIÇÃO:** Henri Figueiredo.

As matérias assinadas são de responsabilidade exclusiva dos autores. As cartas de leitor estão sujeitas a edição por questões de espaço. Demais colaborações devem ser enviadas em até 2 mil caracteres e a publicação está sujeita a aprovação do Conselho Editorial. Todos os textos podem ser reproduzidos desde que citada a fonte.



Impresso em Papel Reciclado. 8 mil exemplares.

DGD Artes Gráficas Ltda